

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: DESAFIOS NO CONTEXTO ESCOLAR COM ALUNOS SURDOS

Franklin de Araújo Marciano Leacina¹
Franz Kafka Porto Domingos

RESUMO

O presente artigo tem intuito analisar a formação do professor de educação física escolar relacionada a Libras e assim delimitar quais os potenciais e os desafios do ensino da educação física para aluno surdo. Entendendo a problematização da pesquisa delimitei como objeto geral entender a relevância do conhecimento do campo disciplinar da Libras na Educação Física Escolar. Os específicos seguem em verificar se a escola oferece formação continuada sobre Libras, analisar se o professor teve Libras na graduação, investigar se o conteúdo estudado é suficiente para a prática docente, identificar quais são as dificuldades em relação à comunicação com Libras.

PALAVRAS-CHAVE: Educação física; Acessibilidade; Língua Brasileira de Sinais; Surdez.

INTRODUÇÃO

O presente artigo foi motivado por uma experiência pessoal, atuei profissionalmente em uma escola, na condição de segundo professor em uma turma de alunos em que um dos alunos era um sujeito surdo. Nesse período tive a oportunidade de perceber o processo de inserção dos surdos na sociedade e fundamentalmente no contexto escolar, tendo como foco a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como fator preponderante para essa inserção.

Essa experiência foi desafiadora e despertou o interesse em pesquisar a interação do aluno surdo com os demais alunos na disciplina de Educação Física (EF). Para entender essa interação se faz necessária uma pesquisa de campo para levantar informações acerca do preparo dos professores de EF para se comunicar e ensinar o aluno surdo. Essa pesquisa irá subsidiar análise sobre a formação do profissional de EF e a sua interface com a Libras. Além da formação do profissional, poderá servir como dado informacional a identificação da Libras na formação continuada.

O objetivo desta pesquisa é analisar a formação dos professores de EF e se estão habilitados para trabalhar com um aluno surdo no âmbito escolar. Essa pesquisa é relevante para verificar se o Docente Bomprenhe a importância da Libras nas aulas de EF, e se na instituição os professores tem incentivo de realizar cursos formação continuada sobre Libras. O objetivo é efetuar um trabalho de melhor qualidade para este aluno que está inserido na

¹ Acadêmico do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc).
E-mail: frank11a@hotmail.com.

escola, e assim se especializar em relação a linguagem de sinais, melhorando o seu ensino para esse estudante.

METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos da pesquisa, inicialmente será realizada uma pesquisa de campo no município de Criciúma, em escolas na rede municipal e da rede estadual, com professores de EF que ministram a disciplina de EF em turmas do ensino fundamental e médio.

A metodologia para o desenvolvimento da pesquisa de campo será a realização de entrevistas com os professores que já ministraram disciplinas em turmas com alunos surdos. Para as entrevista será elaborado um questionário e perguntas em formato de entrevista, usando um gravador para a coleta de dados. Em seguida, as informações coletadas serão escritas para então serem analisadas.

A pesquisa é de abordagem qualitativa, pois a mesma é um procedimento de verificação científica que frisa no caráter subjetivo do objeto estudado, examinando as suas especificidades e vivências individuais. Com a pesquisa qualitativa, os entrevistados tem liberdade para se expressar livremente sobre o seu olhar sobre determinado tema, que está sendo associados com a pesquisa.

O instrumento de pesquisa é um questionário constituído de seis perguntas, todas elas dissertativas. A primeira pergunta está relacionada ao ano de formação dos professores entrevistados. A intenção é identificar se esses profissionais se graduaram antes ou depois da vigência da Lei Federal 10.436/2012, pois após a sua vigência a oferta da disciplina de Libras se tornou obrigatória aos cursos de licenciatura em todo o Brasil.

A segunda e terceira pergunta, questiona questões relacionadas à constituição do currículo d Graduação em Educação Física e a presença da disciplina de Libras. Tentando saber a quantidade de créditos de Libras, como estão distribuídos esses créditos e em qual fase esse conteúdo é ofertado.

A quarta pergunta busca subsídios para identificar se as escolas em que os professores atuam **oportuniza** a formação continuada com foco na Libras em contexto escolar.

A pergunta cinco vai investigar se o conteúdo oferecido durante o período da graduação é suficiente para garantir a atuação do professor de educação física escolar junto ao aluno surdo. A última pergunta possibilita que o entrevistado relate quais as principais dificuldades encontradas na experiência de docência da educação física junto ao aluno surdo.

A LIBRAS NO CONTEXTO ESCOLAR

Para começarmos a falar sobre Libras no contexto escolar partimos de 1994 com a publicação da Declaração de Salamanca, onde abordou o princípio da integração para todos e o reconhecimento das necessidades especiais, reconhecendo as diferenças, e atender as necessidades de cada um dentro do âmbito escolar, ou seja, uma educação para todos.

Sobre esta mesma declaração, foi desenvolvida um trecho onde estabelece:

Cap 2, art 19º diz que a inclusão de crianças deficientes deverá estar no planejamento nacional de “Educação para todos”, não sendo obrigado ter um ensinamento isolado. Deverá ser incluído entre jovens e adultos com necessidades especiais, tendo ensino secundário e superior e também programas de formação. Garantir também a igualdade e oportunizar mulheres e meninas com deficiência.

Já no Brasil, a Língua Brasileira de Sinais, a Libras, é reconhecida no país por meio da Lei Federal nº 10.436, de 24 de abril de 2002. A Lei estabelece que a Libras é um sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil. Sendo assim, a Lei estabelece:

Art. 2º cita que deve ser assegurado, pelo poder público, firmas, modelos de incentivo da Língua Brasileira de Sinais – Libras como forma de conversa e de uso dos grupos surdos do Brasil. Art 3º fala que as organizações e firmas públicas relacionadas a saúde devem assegurar o auxílio apropriado aos surdos, de acordo com o regulamento em vigor. Art 4º diz que a metodologia federal e os métodos educacionais do Estado, município e o Distrito Federal devem certificar a inclusão nos cursos de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em suas áreas do médio e superior, do ensino de Língua Brasileira de Sinais – Libras, como componente dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, de acordo com a legislação.

A comunicação em língua de sinais é estabelecida por meio de expressões não manuais (ENM), seguindo com movimento da mão e também expressões com seu rosto e corpo que podemos chamar de parâmetros. Esses parâmetros são divididos em configuração da mão (CM), movimento (M), locação (L) e orientação da mão (Or) e os deícticos locativos.

Segundo Ferreira-Brito (1995, p.53) a língua de sinais brasileira (LIBRAS) exibe 46 configurações das mãos (CMs). Essas CMs foram descritas a partir de informações recolhidas nas principais capitais brasileiras ficando agrupadas verticalmente conforme a relação entre elas, mas ainda sem uma assimilação enquanto CMs básicas ou CMs variantes. Com isso, o

conjunto de CMs refere-se apenas às aparições de superfície, ou seja, de nível fonético, localizadas na língua brasileira de sinais. O movimento (M) para que ele aconteça, é necessário ter objeto e espaço.

Na línguas de sinais, as mãos do anunciador simula o objeto enquanto o espaço em que o movimento se realiza é a área em torno do corpo do enunciador (Ferreira-Brito e Langevin, 1995). O movimento é definitivo como um parâmetro complexo que pode abranger uma vasta rede de formatos e direções, desde os movimentos internos da mão, os movimentos do pulso, e os movimentos direcionais no espaço (Klima e Bellugi, 1979). A locação (L) “é aquela parte do corpo, ou no espaço de articulação definido pelo corpo, em que ou perto da qual o sinal é articulado”. Klima e Bellugi (1979, p 50) usam o conceito de Stokoe para falar de locação: “(...) o segundo dos principais parâmetros de sinais, onde inicia seu ponto de articulação.) Já a orientação da mão (Or) não foi considerada como um parâmetro distinto no trabalho inicial, entretanto, Battinson (1974) argumentam em apoio a inclusão de tal parâmetro na fonologia das línguas de sinais das línguas de sinais com base na existência de pares mínimos em sinais que apresentam mudança de significado apenas na produção de distintas orientações da palma da mão (Battinson, 1974; Bellugi, Klima e Siple, 1975). Por significado, orientação é a direção para qual a palma da mão aponta na produção do sinal.

Também entram nesses parâmetros os Dêiticos Locativos, onde está focado no aqui e agora de quem fala. É definido, de fato, por uma classe particular de egocentricidade ordenado por quem fala. O pronome eu destaca o próprio anunciador. Como esse anunciador passa de uma pessoa para outra na conversa, os dêiticos se destacarão para frente e para trás, junto com a referência do “eu e “aquí”. Filmore (1982) afirma que os pronomes são prototipicamente dêiticos, apesar de poderem ter uso não dêiticos (sentidos expressivos ou sociais). Assim a sistematização dos pronomes são denominadas dêiticos básicos e dêiticos não básicos.

Santarosa (2000) afirma que a língua caracteriza uma sistematização única que é usada por um grupo para se comunicar. Através disso, a Libras são um idioma que os surdos criaram para a sua melhor interação pelo fato de serem carentes de audição.

A escola é muito relevante na formação de todo ser humano, trocando e adquirindo conhecimento com intuito de não ter nenhum tipo de preconceito e exclusão.

O intuito é ter que mostrar opções relacionadas para linguagens dos surdos oferecendo formas para evolução da Libras como primeira língua.

Ao optar por essa educação, duas formas de comunicação serão usadas no espaço escolar, a língua falada, e a língua de sinais. Marchesi (1995, p. 219) afirma que “A língua de sinais é uma linguagem verdadeira, com uma elaboração gramatical particular e com

alternativas de expressão em qualquer nível de abstração”. Por ser tão completa quanto à língua oral é adequada, pode e deve ser utilizada no processo ensino e aprendizagem, exercendo o desenvolvimento, a comunicação e a educação dos alunos marcados por uma falta, a audição.

INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA ESCOLA

Para iniciarmos essa discussão precisamos entender a inclusão das pessoas com deficiência há alguns séculos atrás.

Segundo Rose (1972) por várias épocas e no mundo todo, os grupos de pessoas se apropriaram de preconceitos de uns aos outros. Devido a isso, é importante como a sociedade observava essas pessoas com deficiência, seja ela mental, física ou sensorial, por isso acontecia muitos isolamentos pelo fato de este ser humano ser considerado um “anormal”. Sendo assim, excluídos por serem diferentes, colocando o preconceito em primeiro lugar. Quando uma criança nascia com algum tipo de deficiência, a mesma era morta pelo fato de ser denominada anormal. Segundo Silva (1987) os grupos que não aceitavam crianças com deficiência eram enterradas junto com a placenta ao nascer, também outras formas eram utilizadas, como: afogar, abandonar, queimar e atirar de penhascos.

Atualmente a inclusão é vista de forma mais ampla no âmbito escolar por envolver vários fatores sociais, e toda a comunidade.

A inclusão de alunos surdos é um procedimento trabalhoso, pois frequentar uma sala com ouvintes é inevitável não ter nenhuma dificuldade.

Para melhor desempenho no trabalho pedagógico, os professores precisam desenvolver conteúdos indispensáveis para abordar princípios científicos, sociais e educacionais que abrangem sobre a temática da deficiência.

Biaggio (2007) aponta que praticar a inclusão é compreender que todos têm direito de estar na sociedade e no âmbito escolar. Em vários países está ficando explícito a interação das pessoas com alguma deficiência. Pensar sobre incluir pessoas com alguma deficiência é essencial. Está ideia trás um novo olhar de educação quando o tema são as diferenças, construindo assim uma interação entre essas pessoas que estão inseridas em nossa sociedade.

A RELEVÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A formação continuada não é um dos caminhos mais curtos para a modificação do professor, pois é pelo estudo e pela pesquisa que ele pode ampliar seu repertório e qualificar o desenvolver de conteúdos e métodos. Para isso não podemos esquecer que para uma boa

instrução é preciso ter passado por uma boa graduação, onde o docente tenha entendido e compreendido o que foi passado neste tempo.

Essa formação tem sido compreendida como um método para melhorar os saberes que o professor irá levar para os educandos que ele irá ensinar. Também não descartamos a qualidade desta formação para os profissionais que estão na área, indiferente do tempo de profissão.

Segundo Candau (1997) para uma capacitação ser realizada uma capacitação do professor, podemos ressaltar alguns aspectos para ser realizada esta formação; a primeira seria a escola, ao se interessar em mandar o docente a ter uma formação continuada para seu melhor desempenho na instituição; Logo após a valorização do docente em relação ao saber; e por último o ciclo dos professores. Isto quer dizer que a formação precisa saber qual o conhecimento do professor, de onde começar a formação; valorizar o conhecimento do professor em relação ao que ele já adquiriu e apenas relembrar para poder aperfeiçoar mais; e fazer uma retomada sobre a prática pedagógica, ou seja, teoria e prática.

Ao afirmarmos a cultura corporal como elemento explícito da educação física compreendemos que se formar em conteúdo de currículo como: dança, as lutas, ginásticas, esportes e expressões circenses. Já no método de ensino julga-se suas medidas em relação aos seus princípios, desde seu início até sua aplicação para o homem, como por exemplo, as práticas humanas. Para sua adequação os alunos, é preciso de táticas do se movimentar.

Na educação física dentro do âmbito escolar imaginamos um aluno praticando algum esporte, sendo assim inserindo uma ação. Se o objetivo do mesmo é competir por uma olimpíada dentro da escola. Toda via, se a razão é a sua instrução para a atividade relacionada a teoria e prática (práxis), compreendendo o esporte como movimento da sociedade, a temática será outra. Do mesmo jeito, o significado a atividade relacionada diferencia-se em semelhança com as circunstâncias diretas. Sobre o pensamento de uma atividade esportiva que gera uma consciência renovada, Leontiev (1978, p. 105) afirma que:

É capaz mesmo que diversos princípios tenham sido deixados de lado. No entanto por uma circunstância está ocorrência lhe vem subitamente ao espírito; ele provém à percepção em uma inspiração totalmente atual, de outro modo em uma temática mais produzida. Com isso, tomou um outro sentido para quem pratica mais arraigado.

Entretanto, na execução de um currículo escolar desenvolvido, é essencial o pensamento que a sociedade hoje retrata progressos em relação à subjetividade e objetividade. Refere-se à um desenvolvimento humano na concepção omnilateral em que as pessoas tem as características morfológicas relevantes ao aperfeiçoamento sócio histórico do homem que não implica mudança de sua essência hereditária. Como fala Leontiev (1978, p.147),

Eis como se mostra efetivamente o caminho verdadeiro do aperfeiçoamento do homem através das dezenas de milênios que nos desprende do primeiro tipo de ser vivo, o Homo Sapiens: em contra partida, mudanças excepcionais de um valor sem precedentes realizadas segundo movimentos cada vez mais ágeis, das situações maneira de vivência dos humanos; de outra forma, a manutenção das características morfológicas humanas, das quais modificação não extrapola as fáceis tonalidades que não tem definição direta socialmente fundamental.

Essa elaboração de currículo relaciona-se com a finalidade de proporcionar o ingresso, às descendências anteriores de toda fortuna espiritual e instrumento feito pelo ser humano. Por meio deste currículo na concepção ampliada, na proposta central do ensinamento é provável sistematizar suportes de entendimento e extensão da experimentação humana relacionando o seu histórico que deve ser hereditário, de geração para geração.

APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Antes da análise dos dados coletados com a aplicação do questionário foi realizada a organização da informação. A primeira atividade consistiu em convencionar a forma de identificação dos entrevistados, ficando estabelecida a seguinte: o primeiro professor identificado como **Docente A**, segundo professor **Docente B** e o terceiro **Docente C**.

A primeira pergunta do questionário foi qual ano e data de sua formação em EF, onde o Docente A colocou se formou em 2003 em pedagogia, 2010 em Educação Inclusiva, e em 2011 em Educação Física. Os Docentes B e Docente C tem suas formações em 2012. Nas graduações dos docentes citados acima, Libras ainda não era obrigatória na grade das licenciaturas, somente em Educação Especial como citou a Docente A, que fez a disciplina dentro da Pedagogia.

Na segunda questão que perguntava como era constituído o currículo em relação a Libras na graduação, o Docente A colocou “Libras estava no curso de Pedagogia, dentro da Educação Especial, e como a mesma já havia feito em outra graduação, não fez dentro da Educação Física. Mesmo assim, eram disciplinas de 2 créditos.”

O Docente B colocou que a disciplina de Libras era constituída de 2 créditos e na quinta fase de sua graduação. Também disse “essa abordagem foi muito superficial e quando o professor chega na escola não tem praticamente nada igual com a sua vivência dentro da faculdade, porque os alunos não falam apenas linguagens de sinais, e sim coisas que vem de casa (sinais caseiros) e do seu dia-dia, e com isso, a realidade te ensina.” Esses sinais caseiros aparecem nas famílias de pessoas surdas e são ajustados pelos pais, filhos ou ouvintes. Os sinais apresentam uma forma de emergência onde os pais que não sabem o que a língua de sinais e acabam criando para uma mais fácil e simples comunicação. (Almeida, 2010, p.34).

Já a Docente C, não teve a disciplina de Libras, mas teve o conteúdo dentro da Educação Especial, onde apenas o alfabeto foi ensinado. Em relação ao alfabeto, podemos considerá-lo como um empréstimo linguístico, no qual ele se insere dentro do Empréstimo Lexical, onde diz que a Libras desenvolveu um alfabeto que é de Configurações de mão constitutivas dos sinais, as quais representam as letras do alfabeto da língua do alfabeto Português. Este alfabeto é utilizado para traduzir nomes próprios ou sinais que não estão prontas em Libras. Na minha análise sobre esta pergunta, na graduação, são poucos créditos para abordagem de Libras, esse conteúdo em 2 créditos não supri as necessidades que o professor levará para escola com o aluno surdo. Devido a isso, o aluno surdo muitas vezes acaba ficando “fora” das aulas, ou seja, não incluído nas atividades de uma forma que ele possa assimilar o conteúdo.

Na pergunta onde fala se a escola oferecia formação continuada em relação a Libras, o Docente A colocou “nenhuma escola de Educação Especial ofereceu curso de Libras por ser algo muito complexo, não é em um curso que vai abranger o conhecimento necessário, precisa ter uma continuidade, e não apenas uma vez por ano.” O Docente B citou “a escola em si não, mas o Estado oferece pós, cursos, e a escola incentiva o docente a fazer. Também os próprios professores auxiliares da escola nos auxiliam, que são bilíngues.”

O Docente C disse “não, quando o mesmo trabalhou em uma outra instituição, ouvia falar dessas formações, mas era algo específico que se o professor tivesse interesse fazia. Era indicado apenas pela prefeitura, e não obrigatório pela escola.” Em relação as respostas dos docentes, as instituições que tem aluno surdo deveriam buscar juntamente com os professores cursos de especialização a Libras, pois a grande maioria não tem o entendimento de como passar o conteúdo em EF para o estudante, uma melhor forma de fazer entender de forma clara, para sua melhor assimilação.

Na pergunta onde falava sobre o conteúdo estudado, se era suficiente para a prática docente, todos colocaram que não. O Docente A disse “é preciso estudar muito e que os professores assim juntamente com os alunos saibam Libras, e que também vão atrás desse conhecimento. Mas não conheço ninguém que saísse falando fluentemente Libras após a graduação.”

O Docente B colocou “é com a prática, com a vivência que vai conseguir ter um domínio, saber lidar com eles e deveria ter mais créditos da disciplina. Também ter mais práticas, levar os professores na escola para eles ver na prática como lidar com estes alunos, e dar uma atenção para ele, suprir o que falta, que é uma melhor comunicação.”

Já a Docente C falou “não, pelo fato de não ter a disciplina de Libras, e quando chega na escola a realidade mostra realmente que não é tudo aquilo, ela dá uma base, mas não o

suficiente. Quando ela teve seus alunos, sempre teve uma auxiliar e foi uma contribuição enorme, e com ela sendo bilingue melhor ainda.” Sobre o conteúdo estudado, na minha análise, não é suficiente, pois a graduação não te mostra realmente como vai ser na escola com trabalhos práticos, vivências realmente dentro do âmbito escolar. O conteúdo abordado é suficiente, mas apenas em relação a teoria, na prática deixa muito a desejar. Precisa-se de vivências dentro da escola, para o acadêmico e futuramente professor saber como lidar com situações reais, ou seja, dentro da aula de EF, com o aluno surdo, para ter uma melhor comunicação com os mesmo. E isso ficou bem explicito na fala dos professores, que falta a vivencia pratica e um aperfeiçoamento mais amplo em questão ao conteúdo Libras.

Na última pergunta do questionário, a pergunta era pessoal, no sentido da vivência onde perguntava sobre as dificuldade com relação a comunicação de Libras. O Docente A falou “a falta de conhecimento, questões regionais são as principais dificuldades. Cada lugar, região tem suas formas de se expressar, e deveria existir uma forma para as pessoas interagir de uma forma melhor, ou seja, se comunicar.”.

O Docente B disse “a dificuldade foi em saber como inserir o aluno, mas mesmo assim eles se inserem na aula, participando, perdendo o medo. Também nós professores temos que se adequar a forma do aluno, de como lidar com eles, como planejar a aula com eles, para os mesmo não serem excluídos.”.

O Docente C colocou “teve várias dificuldades no início, inclusive com os sinais como ir ao banheiro, ou tomar agua, mas com a ajuda dos próprios alunos e da auxiliar ficava muito mais fácil a compreensão de saber o que o estudante estava dizendo. Mas se vir um aluno com a experiência que ela tem sobre aluno surdo, a mesma vai ter a mesma dificuldade porque não se sabe tudo, com o tempo, vamos aprendendo.”. Na análise da última pergunta, todos os docentes tiveram dificuldades, por vários fatores. Se analisarmos todas as perguntas, isso ocorreu devido a sua graduação que foram apenas de 2 créditos, e com isso, fica difícil ter o conhecimento necessário para levar a escola. Também as formações continuadas não são oferecidas ou buscadas de forma que beneficie o professor de EF pela instituição, são poucas formações, poucas vivências praticas para que o docente observe como é a realidade dentro da escola, com isso, o mesmo teria uma outra visão de como dar uma aula para um aluno surdo, como incluir este aluno, tendo um conhecimento mais amplo sobre Libras, e como trabalhar com um aluno surdo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos fatos mencionados, conclui-se que a disciplina de Libras é muito relevante dentro da graduação, pois ela é importante para o docente ter visão do conhecimento sobre Libras que é levado para o âmbito escolar, com o aluno surdo, dentro das aulas de Educação Física. A falta de vivências práticas na graduação acaba influenciando no desempenho do professor, porque sem ela, o mesmo não sabe como é ensinar o aluno surdo dentro de uma aula de EF, ensinar um esporte, uma regra, e o mais importante, a comunicação com o aluno.

Na graduação esse conteúdo não é suficiente para levar até a escola, pelo fato de não haver vivências práticas que influenciam positivamente no desempenho do professor, porque sem ela, o ensinamento para o aluno surdo nas aulas de EF fica superficial, e como consequência, uma não boa comunicação com o estudante.

As formações continuadas são de suma importância, não é na graduação que o professor vai conseguir o entendimento necessário, são nos cursos de formação que adquirir o conhecimento e também ir se aperfeiçoando, tendo uma visão melhor sobre Libras, e como incluir este aluno em suas aulas, que hoje, sem conhecimento necessário, sem uma vivência, você não saberá como incluir este aluno surdo em sua aula de EF. As escolas que têm um aluno surdo incluído, oferecendo especializações, cursos de aperfeiçoamento, pois é com ele que os professores conseguirão o conhecimento necessário para tratar de Libras no âmbito escolar, com o estudante surdo. Após os cursos feitos, o Docente Continuar o seu aperfeiçoamento, sempre especializando, desenvolvendo e construindo uma visão melhor de como tratar Libras.

As dificuldades foram destacadas nas análises, pois não é na graduação, em um semestre que se adquirir o conhecimento para tratar Libras. Quando o professor entra na escola e o aluno surdo está inserido, a realidade é outra, o docente precisa se adaptar como o estudante se comunica com os sinais que vêm de casa. Apresentar para o aluno novos sinais, para que a relação professor x aluno fique mais ampla, tendo uma melhor comunicação durante as aulas de EF, sobre um esporte, uma atividade, com o aluno surdo inserido na escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Nayara de Almeida Adriano, **Sinais caseiros: uma exploração de aspectos linguísticos**. Florianópolis/Santa Catarina. 2010

BATTINSON, Ronice Muller de Quadros, Lodenir Becker Karnopp. **Lingua de Sinais Brasileira, Estudos Linguísticos**. 1ª edição. Porto Alegre/ Artmed. 2004

BELLUGI, Ronice Muller de Quadros, Lodenir Becker Karnopp. **Lingua de Sinais Brasileira, Estudos Linguísticos**. 1ª edição. Porto Alegre/ Artmed. 2004

BIAGGIO, Rita de. **A inclusão da disciplina de Libras nos cursos de licenciaturas da UNESC: Dilemas e Expectativas**. Criciúma/Santa Catarina. Editora, 2014.

BRASIL. Decreto Federal Nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

BRASIL. Lei Federal Nº 10.436 de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.

CANDAU, V. M. Lilian Kemmer Chimentão, **O significado da formação continuada docente**. Londrina/Paraná, 2009.

Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educacionais. Brasília, UNESCO, 1994

FERREIRA-BRITO. Ronice Muller de Quadros, Lodenir Becker Karnopp. **Lingua de Sinais Brasileira, Estudos Linguísticos**. 1ª edição. Porto Alegre/ Artmed. 2004

FILMORE. Lucinda Ferreira, **Por uma gramática de Línguas de Sinais**, 1ª Ed. Rio de Janeiro/ Tempo Brasileiro

FOUCAULT, Michel. **A importância da língua brasileira de sinais- (LIBRAS) como língua materna no contexto da escola do ensino fundamental**. Univap - Faculdade de Educação e Artes. São José dos Campos/ São Paulo 1992.

KLIMA. Ronice Muller de Quadros, Lodenir Becker Karnopp. **Lingua de Sinais Brasileira, Estudos Linguísticos**. 1ª edição. Porto Alegre/ Artmed. 2004

LANGEVIN. Ronice Muller de Quadros, Lodenir Becker Karnopp. **Lingua de Sinais Brasileira, Estudos Linguísticos**. 1ª edição. Porto Alegre/ Artmed. 2004

LEONTIEV, Alexis. **O currículo de formação ampliada em educação física e a teoria da atividade de ensino**. Dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma/SC, 2014.

MARCHESI. Adriana Costa do Nascimento, Carmem da Silva Mascarenhas. **A importância da língua de sinais na educação do surdo na escola regular**. <http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/a-importancia-da-lingua-de-sinais-na-escola-regular/28123/>

MENEZES, Ebenezer Takuno de. **Dicionário Interativo da Educação Brasileira**. Educa Brasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2006.

ROSE, A.M. Simone das Graças Nogueira Feltrin. A inclusão da disciplina de Libras nos cursos de licenciaturas da UNESC: Dilemas e Expectativas. Criciúma/Santa Catarina. 2014.

SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima. A importância do ensino de libras na educação fundamental. São Miguel do Iguçu/Paraná. 2004.

SANTA ROSA, I. M. C. Alessandra Juliana Santos Uzan, Maria do Rosário Tenório Oliveira, Ítalo Oscar Riccardi Leon. A importância da língua brasileira de sinais- (LIBRAS) como língua materna no contexto da escola do ensino fundamental. Faculdade de Educação e Artes, UNIVAP. São José dos Campos/São Paulo. 2000.

SILVA, Otto. M. Simone das Graças Nogueira Feltrin. A inclusão da disciplina de Libras nos cursos de licenciaturas da UNESC: Dilemas e Expectativas. Criciúma/Santa Catarina. 2014.

SIPLE, Ronice Muller de Quadros, Lodenir Becker Karnopp. Língua de Sinais Brasileira, Estudos Linguísticos. 1ª edição. Porto Alegre/ Artmed. 2004

SKLIAR, Carlos. A importância do ensino de libras na educação fundamental. 3ª edição; Editora Mediação, Porto Alegre/RS, 2005.

STOKOE, Ronice Muller de Quadros, Lodenir Becker Karnopp. Língua de Sinais Brasileira, Estudos Linguísticos. 1ª edição. Porto Alegre/ Artmed. 2004.

ABSTRACT

THE TRAINING OF THE PHYSICAL EDUCATION TEACHER: CHALLENGES IN THE SCHOOL CONTEXT WITH DEAF STUDENTS

ABSTRACT

This article intends to analyze the formation of the physical education teacher related to Libras and thus delimit the potential and the challenges of physical education teaching for deaf students. Understanding the problematization of the research delimited as a general object to understand the relevance of the knowledge of the discipline field of Libras in School Physical Education. The specifics follow in verifying if the school offers continuous formation on Pounds, to analyze if the professor had Pounds in the graduation, to investigate if the studied content is enough for the practical teacher, to identify what are the difficulties with the communication with Pounds.

KEY WORDS: Physical education; Accessibility; Brazilian Language of Signs; Deafness.

FORMACIÓN DE PROFESOR DE EDUCACIÓN FÍSICA: DESAFÍOS EN EL CONTEXTO ESCOLAR ESTUDIANTES CON SORDO

RESUMEN

Este artículo está destinado a examinar la formación de profesores de educación física relacionados con Libras y así definir qué potencial y los desafíos de la enseñanza de la educación física para los estudiantes sordos. La comprensión de la problemática de delimitei investigación como objeto general a comprender la relevancia del conocimiento del campo disciplinar de libras en Educación Física. seguimiento específico para comprobar si la escuela ofrece formación en Libras continuas, considerar si el maestro tenía la graduación Libras,

investigar si el contenido estudiado es suficiente para la práctica de la enseñanza, identificar cuáles son las dificultades relativas a la comunicación con Libras.

PALABRAS CLAVE: educación física; accesibilidad; Lengua Brasileña; La sordera.